

Instituto previu erosão em Camburi

A erosão provocada pela retirada da areia das imediações do segundo pier da Praia de Camburi, ainda durante as obras de contenção ali realizadas, havia sido prevista em um relatório do Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias (INPH), do Rio de Janeiro. Por isso, o volume de areia a ser acumulado deverá ser superior ao projetado anteriormente. O chefe da Divisão Hidrodinâmica do INPH, Domênico Accetta, garante que o local de onde a areia está sendo retirada não sofrerá erosão. Logo, o calçadão será poupado de danos.

A secretária de Obras da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), Marilza Barbosa, explica que para este aterro emergencial, o INPH previu a ação do mar, que iria retirar 15% da areia levada para a área aterrada. No relatório que remeteu à Prefeitura Municipal de Vitória, o INPH orientou que o volume de areia estimado para a materialização do aterro é de 21 mil metros cúbicos.

Entretanto, levando em conta as

tempestades que provocam a remoção do material de sua posição original, sugeriu a complementação através de mais seis mil metros cúbicos.

Segundo Domênico Accetta, um movimento de maré incomum provocou a erosão no local no ano passado, a exemplo do que aconteceu, na mesma época, em várias praias do país, como no Rio de Janeiro, Pernambuco e Paraná. Esta onda foi atípica. A retirada da areia do lado sul do pier, para o aterro provisório do lado norte, não vai causar problemas, porque aquele trecho é estabilizado. Accetta esclarece que o espaço entre a Avenida Dante Michelini e o mar é longo, ao contrário de outros pontos da praia. O diretor de Obras Públicas da PMV, Humberto Vello, ilustra que o trecho compreendido entre a água e o calçadão é de 130 metros e o lado que sofreu a ação da maré, de apenas 60 metros, que, com a ressaca do ano passado, reduziu para 30 metros.

Governo avalia caso da Bugia

O secretário de Transportes e Obras Públicas, Fernando Bettarello, estará hoje à tarde em Conceição da Barra, acompanhado de um técnico da Secretaria para Assuntos de Meio Ambiente, com o objetivo de tomar conhecimento de perto do problema da erosão e do assoreamento da foz do Rio Cricaré. Ontem, ele informou que três empresas particulares já foram contactadas para fazer a dragagem da areia no local e de acordo com o secretário, se tudo correr bem, dentro de aproximadamente 30 dias o equipamento já poderá estar operando na região.

A ação da maré na foz do Cricaré, onde está localizado o Bairro Bugia já destruiu 28 casas e ameaça dezenas de outras. Esta semana, o prefeito de Conceição da Barra, Mateus Vasconcelos, ameaçou decretar estado de calamidade pública, caso o Governo

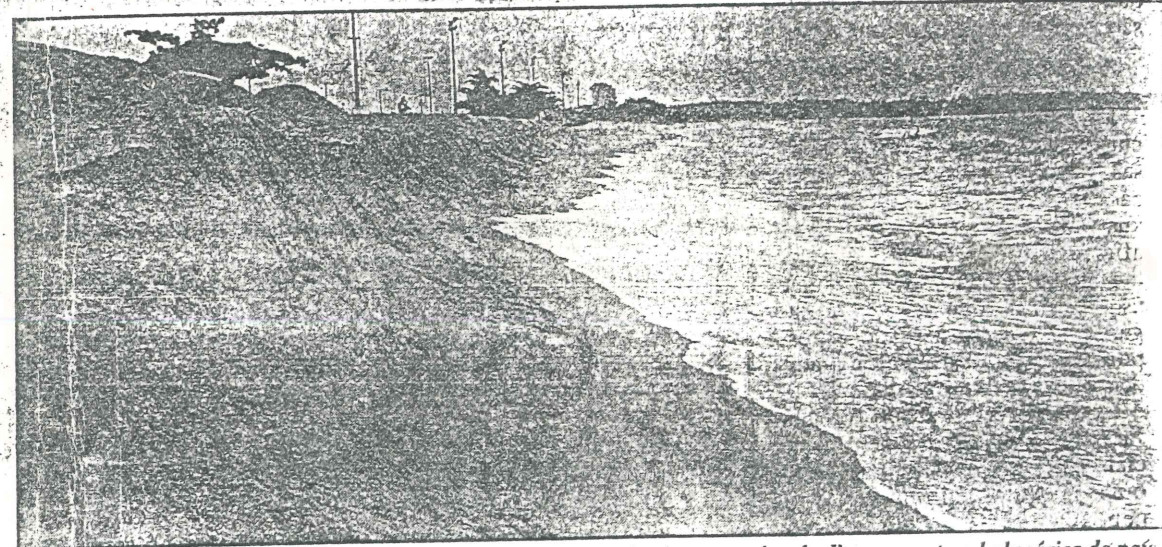


Foto de Chico Guedes

Um movimento incomum da maré provocou a erosão em Camburi e em praias de diversos outros balneários do país

não adote medidas imediatas. Vasconcelos disse que além das casas, a pesca também está ameaçada, pois o assoreamento do leito do rio impede a entrada e saída de barcos.

O Governo havia tentado conseguir dragas do extinto Departamento Nacional de Obras contra a Seca

(DNOS) e da Companhia Vale do Rio Doce. Os equipamentos do DNOS não estão em condições de fazer o serviço e os que a Vale possui não são os indicados para o caso da foz do Rio Cricaré. O equipamento indicado é uma draga de sucção e recalque. Fernando Bettarello

ainda não recebeu oficialmente preço que as empresas cobrariam, mas já sabe que eles variam de R\$ 2,00 a R\$ 5,00 por metro cúbico de areia. Como será necessário o deslocamento de 500 mil metros cúbicos de areia o preço pode variar entre R\$ 1 milhão a R\$ 2,5 milhões.

714/95